

POESIA

AFETOS BÁRBAROS (EPIFANIAS, 1999)

Neide Archanjo*

Uma ninfa, tua filha
e o pequeno amante
(nao o ajuizado Telemaco)
navegam pelo apartamento.

Velha senhora
de lenços brancos, calças largas,
sapatos confortáveis,
ela guardará dos 17 anos
aquele brilho oscilante no horizonte.

Ah! tua filha há de pensar em nós:
cinzas depositadas em raízes
ou na lagoa entre palmeiras
e areias úmidas.

E quem mais nos lembrará?

Hoje beijaste minha boca
acarisciaste meu sexo
e nada era fatal
nem grave
naquele instante.

* Poeta, autora de onze livros. Premio APCA de poesia. Assessora da Fundação Biblioteca Nacional.

TEMPO

Carlos Eduardo Fialho**

Formidável o equilíbrio do tempo
Quando projetado em nós dois:
Avança, amadurece seu corpo
Rolando sobre o meu.
Retorna ao início.
Faz novo, quase um ovo,
O meu corpo
Xilografado sob o seu.

Formidável o equilíbrio do tempo
Quando projetado em nós dois:
Se faz eterno, adormece e pára,
E logo depois
Dispara e some
Nos deixando a sós
Olhando os dias,
Dormindo!

Formidável a corda bamba
Onde se equilibra o tempo
Quando se exhibe para nós!
Faz tudo ao contrário,
Como não manda o figurino.
Para, estático, em perfeito equilíbrio
E avança trêmulo, histérico, quase caindo!
Sumindo.

** Professor do Departamento de Sociologia da UFF.

Formidável o espetáculo
Do tempo quando se exhibe para nós.
É humano, tem vida:
Envelhece e morre,
Se enfraquece nele mesmo, se corrói.
Se torna tênue, fraco e, quase no fim,
Acende a chama, nos deixa alertas!
Vivos, e dói!

Formidável o fim do tempo
Quando se exhibe para nós:
É triste, histérico,
Tagarela e mudo.
Anuncia o fim no seu começo
E quando de fato some
Nos separa em corpo: desaparece o “único”.
Sem endereço!
